



ESTADO DE ALAGOAS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS – UNEAL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPEP



Fone: (82) 3521-3379. E-mail: propep@uneal.edu.br

**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE CURSOS
DE PÓS-GRADUAÇÃO - *LATO SENSU*
UNEAL ESPECIALIZA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE HISTÓRIA INDÍGENA DE ALAGOAS
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU***



ESTADO DE ALAGOAS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS – UNEAL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPEP



Fone: (82) 3521-3379. E-mail: propep@uneal.edu.br

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE CURSOS
DE PÓS-GRADUAÇÃO - LATO SENSU
UNEAL ESPECIALIZA

1.- CAMPUS III – PALMEIRA DOS ÍNDIOS

2.-NOME DO CURSO: HISTÓRIA INDÍGENA DE ALAGOAS

2.1. ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Humanas

2.2. FORMA DE OFERTA: Presencial

3. JUSTIFICATIVAS DO CURSO

Este projeto de Pós-graduação *Lato Sensu* se justifica para atender uma demanda social e política embasada na Lei 11.645/08, cuja matriz se centra na exigência da implementação do ensino da temática indígena e outras áreas incluindo a História na Educação Básica, pensando nisto o Grupo de Pesquisas em História Indígena de Alagoas (GPHIAL), coordenado pelo Professor Dr. José Adelson Lopes Peixoto, resolveu, de forma pioneira, propor esta Especialização atendendo demandas sociais emanadas de profissionais da Educação Básica, sobretudo, atuantes em Alagoas. Portanto, a pretensão central é qualificar profissionais e ampliar discussões acerca das experiências indígenas no território alagoano através do diálogo transdisciplinar entre História, Antropologia, Geografia e Linguagens.

4. OBJETIVOS DO CURSO

OBJETIVO GERAL

Promover a formação continuada de professores e pesquisadores em História indígena de Alagoas, abordando discussões acerca das experiências indígenas no atual cenário alagoano.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir as concepções teóricas e metodológicas de pesquisas sobre os povos indígenas em Alagoas;
- Promover o interesse profissional em estudos sobre as experiências dos povos originários em Alagoas;
- Compreender as particularidades de resistência das diferentes populações indígenas de Alagoas em variados contextos históricos;
- Problematizar os lugares sociais e históricos de indígenas nas diferentes temporalidades da história de Alagoas;
- Refletir acerca das questões transdisciplinares que perpassam as ciências humanas e suas conexões com as experiências indígenas;
- Ampliar as atividades acadêmicas do Curso de História do Campus III da UNEAL, abordando as discussões historiográficas contemporâneas sobre os povos originários;

5. PÚBLICO ALVO

- Graduados em História ou em qualquer área de Ciências Humanas.

6. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

Esta proposta está fundamentada na Constituição Federal de 1988: artigos: 210, 215, 231 e 232 em consonância com Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96: artigos: 26, 32, 78 e 79 e na Resolução/CD/FNDE nº. 20/2012, que estabelece as regras para a assistência financeira às Instituições de Educação Superior para projetos educacionais que promovam o acesso e a permanência na universidade de estudantes de baixa renda e grupos socialmente discriminados.

No âmbito da UNEAL, o projeto de criação do curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em História Indígena de Alagoas atende às determinações da Resolução n.º 1, de 03 de abril de 2001, do CNE/CES, que estabelece as bases gerais a nível nacional da Pós-graduação *Lato Sensu*; também atender ao preconizado através da Resolução n.º 05/2007-CONSU, de 13 de junho de 2007, que dispõe sobre as normas e procedimentos para Cursos de Especialização no âmbito da UNEAL, tendo sido elaborado à luz dos estudos, reflexões e debates realizados pelo Fórum Permanente de Educação Escolar Indígena - FEPEEIND, Gerência Especial de Educação Escolar Indígena – GEEEI e Grupo de Pesquisas em História Indígena de Alagoas – GPHIAL, espaços acadêmicos de onde surgirá a coordenação, membros do quadro de professores e do Núcleo Docente Estruturante do curso.

Este projeto reflete, ainda, os resultados das discussões socioculturais, políticas e acadêmicas realizadas no âmbito da UNEAL, SEE/AL, SEMED Palmeira dos Índios e de municípios circunvizinhos e Escolas Indígenas, enquanto instituições parceiras em muitas das ações implementadas nas comunidades escolares de Alagoas.

Os objetivos do curso são traduzidos na matriz curricular como núcleos de estudos ou eixos temáticos e desenvolvidos nas disciplinas que os compõem. Tal prática faz com que o discente articule a formação teórica de cada núcleo de estudo com outros conhecimentos, valores e habilidades disponíveis em sua realidade sociocultural.

Propõe-se, nesse projeto, que as abordagens teórico-práticas sejam focadas na realidade dos povos indígenas alagoanos, assegurando-se, dessa forma, o respeito à interculturalidade, ao multiculturalismo e à etnicidade como elementos que coordenam as ações educacionais no país por força do Decreto Presidencial 26/91, o Plano Estadual de Educação, dentre normas legais que embasam a formação continuada do professor, visando assegurar a qualidade na oferta de especialização sobre a história dos povos tradicionais de Alagoas. O olhar sobre o público citado que já tem acesso ao Ensino Fundamental, Ensino Médio e Superior, notadamente na UNEAL, é o que impulsiona esse Projeto que visa à continuidade dos estudos e da formação acadêmica.

Enquanto inovação o curso se propõe a:

- Promover o exercício da docência, em formação para as dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas por meio de sólida formação, envolvendo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo

para ampliar a visão e a atuação profissional na Educação Básica sobre os povos indígenas de Alagoas;

- Adotar a pesquisa como fundamento articulador permanente entre teoria e prática ligado ao saber historicamente produzido e, intrinsecamente, aos interesses e às realidades educativas, sociolinguísticas, políticas e culturais dos povos indígenas;
- Garantir que o processo de ensino-aprendizagem integre as atividades desenvolvidas entre a Universidade, as escolas e as comunidades indígenas, a partir de metodologias que utilizem tecnologias audiovisual, gráfica e acompanhamento por meio das propostas de Trabalhos de Conclusão de Curso a serem publicadas no formato livro;
- Propiciar reflexões sobre práticas pedagógicas que abordem de forma articulada os conhecimentos científicos e os conhecimentos tradicionais indígenas.

7. COORDENADOR DO CURSO

NOME COMPLETO: José Adelson Lopes Peixoto

MAIOR TITULAÇÃO ACADÊMICA: Doutorado em Ciências da Religião

REGIME DE TRABALHO: Estatutário – Efetivo/Ativo

TEMPO INTEGRAL TEMPO PARCIAL OUTRO-ESPECIFIQUE: Dedicção Exclusiva

EXPERIÊNCIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL:

Professor Titular na Universidade Estadual de Alagoas, leciona as disciplinas de Antropologia Cultural, Metodologia da Pesquisa de Campo, Técnica e Pesquisa em História e Os Índios na História. Coordena o Grupo de Pesquisas em História Indígena de Alagoas - GPHIAL e o Curso de Licenciatura Intercultural Indígena em História - CLIND-AL. É Doutor (2018) e Pós doutor em Ciências da Religião (2020) Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Mestre em Antropologia (2013 - Universidade Federal da Paraíba - UFPB), Mestre em Ciência da Educação (Universidade Internacional de Lisboa - UIL). Especialista em Programação do Ensino de História (Universidade de Pernambuco - UPE), Licenciado em História (UNEAL). Tem experiência na área de História, com ênfase em História indígena, atuando principalmente nos seguintes temas: Povos indígenas, história oral, identidade, imagem e memória. Atuou

como Pesquisador de Campo na Concórdia University of Edmonton (Canadá), foi professor e coordenador pedagógico na educação básica, na rede pública e privada. É autor e organizador de livros, autor de capítulos de livros e de vários artigos científicos, publicados em revistas especializadas. Coordena o subprojeto de Iniciação à Docência PIBID na área de História e o PIBIC sobre documentação e memória. É membro titular do Comitê Técnico de Políticas Intersetoriais para o Desenvolvimento dos Povos Tradicionais e Presidente da Comissão Editorial - Científica da Editora GPHIAL e Editor Chefe da Revista Campiô. ORCID <https://orcid.org/0000-0002-5179-108X>

7.1 VICE COORDENADOR DO CURSO:

NOME COMPLETO: Vinícius Alves de Mendonça

Mestre em História pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), vinculado a linha de pesquisa Culturas políticas, Representações Discursos e Narrativas. Especialista em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) e em Ensino de História pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Graduado em História pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Atualmente, Professor Efetivo da Secretaria de Estado da Educação de Alagoas (SEDUC/AL), Editor Executivo Titular da Editora GPHIAL e pesquisador associado ao Grupo de Pesquisas em História Indígena de Alagoas (GPHIAL/CNPq/UNEAL) e ao Grupo de Pesquisas em História Indígena no Brasil Republicano (GPHI-BR/UFAL). Desde 2017, realiza estudos acerca dos povos indígenas do Alto Sertão de Alagoas (séculos XX e XXI), sobretudo em relação a processos de formação histórica, práticas culturais, mobilizações e reconhecimentos. Interessa-se, ainda, por estudos antropológicos educacionais, com ênfase nas relações entre políticas públicas e culturas no cotidiano escolar.

8. CARGA HORÁRIA TOTAL EM SALA DE AULA: 390 horas

9. PERÍODO E PERIODICIDADE

Início: 18/03/2024 Término: 31/05/2025

Aulas quinzenais

9.1 TURNO DE OFERTA:

O Curso será ministrado às sextas, no turno da noite e aos sábados, nos turnos de manhã e tarde, perfazendo 15 horas/aulas semanais.

10. METODOLOGIA

O curso será composto por 13 disciplinas com cargas horárias de 30 e 15 horas-aula distribuídas nos componentes curriculares: Leitura e produção de textos; Tecnologias da Informação; Metodologia Científica; Teoria da História; Povos indígenas na Alagoas colonial; Antropologia indígena em Alagoas; Povos indígenas na Alagoas imperial; Técnica de pesquisa; Povos indígenas na Alagoas republicana; Cartografia histórica; Povos indígenas e historiografia na Alagoas contemporânea; História e Educação Escolar Indígena em Alagoas; Currículo e Metodologia do Ensino da História Indígena de Alagoas; e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A proposta se fundamenta no diálogo entre as áreas e os conhecimentos próprios às discussões relacionadas aos povos indígenas em diferentes contextos históricos, incluindo a contemporaneidade. As aulas serão expositivas dialogadas, havendo a possibilidade de pesquisas de campo e outras atividades semelhantes. Portanto, o curso propiciará ao estudante diferentes experiências acadêmicas de formação continuada, pesquisa e produção científica.

11. INFRAESTRUTURA FÍSICA DO CURSO

O Curso de História do Campus III possui três salas de aulas climatizadas, TV, data show e quadro apropriado para uso de pincéis. Tem uma sala de coordenação, uma sala de reuniões para professores associados (que poderá funcionar como sala de apoio ao curso de especialização), um núcleo de pesquisa com 05 gabinetes para grupos de estudos, um acervo documental em que possui documentos a partir do Século XVIII. O curso também dispõe de uma biblioteca em que, além dos livros, abriga todas as monografias dos alunos graduados pela instituição e um Laboratório de Informática e Metodologias Ativas (LABIMA). E o acervo bibliográfico digital do GPHIAL, armazenado no sítio eletrônico: www.gphial-uneal.com.

12. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E MATRÍCULA

SELEÇÃO: a seleção será realizada em quatro etapas, em que o aluno deverá obter nota igual ou superior a 07 (sete) para ser classificado:

1. Análise da documentação (eliminatória);
2. Análise curricular (classificatória), a partir do currículo disponibilizado na Plataforma Lattes – peso 02
3. Memorial descritivo (classificatório) – peso 3
 - Entre 1 (uma) e no máximo 2 (duas) páginas;
 - A redação deverá versar, prioritariamente, sobre os interesses em cursar a especialização. Dentre outros pontos, também considerar-se-á:
 - Atividades em grupo de pesquisas;
 - Participação em projetos de pesquisas e/ou extensão;
 - Outras formas de atuação julgadas como pertinentes pelo candidato;
4. Entrevista (classificatória) – peso 05

12.2 NÚMERO DE VAGAS:

Serão oferecidas 30 vagas, sendo: 15 destinadas a professores da Educação Básica e 05 a servidores da UNEAL. Caso as vagas destinadas aos professores da Educação Básica e/ou servidores da UNEAL não sejam preenchidas, serão remanejadas para a ampla concorrência.

12.3 MATRÍCULA

- O diploma de curso superior deverá ser apresentado no ato de efetivação da matrícula do candidato aprovado no processo de seleção, de acordo com prazos definidos em edital público.
- No caso do respectivo diploma de curso superior não ter sido expedido pela Instituição de Ensino Superior, o candidato aprovado poderá, excepcionalmente, apresentar a

certidão de conclusão de curso no ato da matrícula, devendo apresentar o diploma até a conclusão do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*.

- Não apresentar o diploma de nível superior até o término do curso acarretará a não emissão do certificado de conclusão da Especialização pela UNEAL.
- Em hipótese alguma serão matriculados estudantes que não comprovarem a conclusão de curso superior devidamente credenciado pelos órgãos educacionais competentes.
- Além do diploma, o candidato deverá entregar cópias dos documentos pessoais solicitados pela secretaria do curso.

13. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

As avaliações serão realizadas de acordo com as metodologias de cada docente, podendo ser: provas escritas, debates em sala de aula, apresentação de seminários, dentre outras.

14. CONTROLE DE FREQUÊNCIA

O aluno deverá cumprir 75% da frequência de cada disciplina, conforme legislação nacional em vigor.

15. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

- O trabalho de conclusão deverá ser elaborado no formato de artigo, seguindo as normas da ABNT, e poderá ser publicado na forma de capítulo de livro.
- Caso o discente não conclua o TCC até 24 meses, a contar da matrícula, será desligado.

16. PLANILHA DE ORÇAMENTO

ITENS	Valor individual	Valor Total
Material Permanente		
Publicação de Livros	6.000,00	6.000,00
Custeio		
Transporte	2.000,00	2.000,00
Material de Escritório	1.000,00	1.000,00

Alimentação	1.000,00	1.000,00
Total		10.000,00

17. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS Campus III – Palmeira dos Índios Curso de Pós-Graduação em História Indígena de Alagoas
---	---

Disciplina: Leitura e Produção de Textos	
Professora: Iraci Nobre da Silva	
Carga horária: 30 horas	
Créditos: 03	
Início: 22 e 23 de março	Término: 05 e 06 de abril

PLANO DE CURSO

Ementa: Concepções de gêneros, prática de leitura e produção de textos diversos, mais especificamente os gêneros acadêmicos. Elementos básicos para a produção de textos. Fatores de textualidade, coerência e coesão. Análise linguística. Caracterização e produção de fichamento, esquema, resumo e resenha.

Objetivos: Compreender as principais abordagens de gêneros, seus objetivos, metodologias, aplicações e os conceitos centrais relacionados, bem como, compreender fala e escrita como modos complementares de uso da língua no interior de práticas e processos de letramento na sociedade contemporânea.

Conteúdos Programáticos

- ✓ Gênero na perspectiva dos estudos retóricos
- ✓ Análise crítica de gêneros
- ✓ Gêneros textuais e letramentos acadêmicos
- ✓ Gêneros textuais e ensino

- ✓ A língua em uso: usos da escrita e usos da fala
- ✓ A questão cognitiva na relação fala e escrita

Avaliação

Participação em sala de aula, resumos, seminários e artigo científico.

1) Leitura e discussão de textos:

- Atividade semanal: *resumo* ou *fichamento* dos textos conforme cronograma.
- Atividade individual: *apresentação oral* (20 minutos) em data determinada no cronograma;

2) Trabalho final:

- Texto científico; necessário utilizar a bibliografia da disciplina; artigo de 3.000 a 5.000 palavras.

Bibliografia

BALTAR, M.; CERUTTI-RIZZATTI, M. E.; ZANDOMENEGO, D. **Leitura e Produção Textual Acadêmica I**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011

BEZERRA, Benedito G. **Gêneros no contexto brasileiro: questões (meta)teóricas e conceituais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3 Ed. São Paulo: Contexto, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**. São Paulo: Atlas, 2006.

MOTTA-ROTH, D. (Org.) **Redação acadêmica: princípios básicos**. Santa Maria: UFSM, 2001.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS
Campus III – Palmeira dos Índios
Curso de Pós-Graduação em História Indígena de Alagoas

Disciplina: **Introdução a Tecnologias da Informação e da Comunicação**

Professor: Ivan Oliveira da Silva

Carga horária: 15 horas

Créditos: 02

Início: 19 de abril

Término: 20 de abril

PLANO DE CURSO

Ementa: Introdução aos sistemas de informação. Fundamentos das tecnologias da informação e comunicação. Hardware (componentes, tecnologia de armazenamento, tecnologia de entrada e saída), software (tipos, gerações) e redes de computadores. Editores de texto. Planilhas eletrônicas. Instalação e configuração de programas.

Objetivo: Possibilitar a aquisição de conhecimentos de informática básica para trabalhos acadêmicos em conformidade com as normas da ABNT em vigor.

Conteúdos Programáticos

- ✓ Introdução à Informática
- ✓ Sistemas operacionais
- ✓ Navegação na internet (e-mail, comunicação)
- ✓ Uso do Microsoft Office ou similar

Avaliação

Participação nas atividades práticas em sala de aula e Uso do Office na formatação de um material escrito.

Bibliografia

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. **Sistemas de informação:** com internet. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, c1999. 389p.

RADÜNZ FILHO, Ricardo Guilherme. **Sistemas de informação para área logística, baseado em data Warehouse aplicado no acompanhamento dos pedidos de reembolso postal.** Florianópolis, 2004. 70 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Disponível em: <http://tede.ufsc.br/teses/PEPS3901.pdf>

TANENBAUM, Andrew S. **Organização estruturada de computadores.** 2. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, c1988. 430p.

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática:** conceitos básicos. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Campus, 1997. 323p.

VIEIRA, Eleonora Milano Falcão. **A Teoria geral de sistemas, gestão do conhecimento e educação a distância:** revisão e integração dos temas dentro das organizações. Revista de Ciências da Administração, Florianópolis, v.7, n.14, 215-226, jul./dez. 2005.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS
Campus III – Palmeira dos Índios
Curso de Pós-Graduação em História Indígena de Alagoas

Disciplina: **Metodologia científica**

Professor: Vinícius Alves de Mendonça

Carga horária: 15 horas

Créditos: 02

Início: 03 de maio

Término: 04 de maio

PLANO DE CURSO

Ementa: A disciplina busca apresentar diferentes características associadas à produção científica, especialmente padronizações previstas nas normativas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT). Além disso, aspectos metodológicos de estudos, sobretudo realizados junto a populações indígenas, serão abordados, destacando-se particularidades como: funções sociais de pesquisas, ética na produção de conhecimentos acadêmicos e estruturação dos saberes científicos.

Objetivo: Compreender aspectos, processos e normatizações da produção de conhecimentos científicos especificamente vinculados a estudos sobre populações indígenas.

Conteúdos:

- ✓ Epistemologia dos conhecimentos
- ✓ Metodologias de pesquisas junto a povos indígenas
- ✓ Funções sociais e peculiaridades de estudos científicos
- ✓ Normatizações da ABNT

Avaliação:

- Contribuições em debates

- Estruturação inicial de Projeto de pesquisa

Bibliografia básica:

CARVALHO, M.C. (org.) **Construindo Saber: Metodologia Científica, Fundamentos e Técnicas**. Campinas: Papirus, 1994.

GARCIA, Regina Leite. (Org.) **Para quem pesquisamos e para quem escrevemos**. O impasse dos intelectuais. São Paulo: Cortez, 2011.

GINZBURG, Carlo. **O fio e os rastros**. Verdadeiro, falso, fictício. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **O Trabalho do Antropólogo: Olhar, Ouvir, Escrever**. In: Revista de Antropologia, São Paulo, USP, 1996, v. 39 n° 1. p. 13-37.

Bibliografia complementar

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. São Paulo: Makron Booksd, 1996.

ECO, Umberto. **Como se faz uma Tese em Ciências Humanas**. Barcarena: Editorial Presença, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1999.

LUNGARZO, C. **O que é Ciência**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

PÁDUA, E. M. M. **Manual de Metodologia da Pesquisa: Abordagem Teórica Prática**. Campinas: Papirus, 1996.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica**. São Paulo: Avercamp, 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 1999.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS
Campus III – Palmeira dos Índios
Curso de Pós-Graduação em História Indígena de Alagoas

Disciplina: **Teoria da História**

Professores: Deisiane da Silva Bezerra e Yuri Franklin dos Santos Rodrigues

Carga horária: 30 horas

Créditos: 03

Início: 17 e 18 de maio

Término: 31 e 01 de junho

PLANO DE CURSO

Ementa: Discutir conceitos e categorias centrais na produção e análise do conhecimento histórico, destacando as discussões levantadas sobre o tempo, a narrativa e constituição dos sujeitos históricos, e sobre as principais áreas temáticas da produção histórica na atualidade.

Objetivos: Compreensão do processo de constituição da história como saber, analisando os conceitos centrais sobre a prática historiográfica e principais teorias historiográficas.

Conteúdos Programáticos

- ✓ A revolução historiográfica da Escola dos Annales;
- ✓ A renovação historiográfica e a variedade de tipos de história no século XX;
- ✓ História e memória;
- ✓ A questão da narrativa na História;
- ✓ Walter Benjamin, a narrativa, a memória e a experiência na História;
- ✓ A micro-história;
- ✓ A História Cultural;
- ✓ A História Social;
- ✓ Novas concepções de acontecimentos e temporalidades na História.

Avaliação

- Participação nos debates

- Fichamentos comentados
- Seminários temáticos

Bibliografia

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. 8. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

BLOCH, Marc Leopold Benjamin. **Apologia da história, ou, O ofício de historiador**. Tradução de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. 3. ed, Rio de Janeiro: Forense, 2015.

GINZBURG, Carlo. **O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício**. Tradução de Rosa Freire d' Aguiar e Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. In: Projeto História. Tradução de Yara Aun Khoury. São Paulo, n.10, p.7-28, dez. 1993.

PROST, Antoine. **Doze lições sobre a história**. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. 2 ed, Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

REVEL, Jacques (org.). **Jogos de escalas: a experiência da microanálise**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1998.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS
Campus III – Palmeira dos Índios
Curso de Pós-Graduação em História Indígena de Alagoas

Disciplina: **Povos indígenas na Alagoas colonial**

Professores: Brunemberg da Silva Soares e Aduino Santos da Rocha

Carga horária: 30 horas

Créditos: 03

Início: 14 e 15 de junho

Término: 21 e 22 de junho

PLANO DE CURSO

Ementa: A disciplina se propõe a discutir a presença e o protagonismo indígena em Alagoas no período colonial, considerando a necessidade de reflexões sobre uma temática que foi negligenciada pela chamada historiografia clássica. Nesse sentido, utilizando bibliografia atualizada, nos propomos a problematizar os feitos indígenas a partir de uma perspectiva multidimensional, reconhecendo-os como protagonistas dos processos históricos.

Objetivos: Problematizar a formação da Comarca das Alagoas, abordando a ativa participação das populações indígenas até a emancipação política e territorial da Capitania de Pernambuco, ocorrida em 1817. Enfatizaremos, ainda, aspectos ambientais, geográficos e sociais dos povos originários e de outros atores subalternizados na Alagoas colonial.

Conteúdos Programáticos

- ✓ Formação da Comarca das Alagoas
- ✓ Atuações das populações indígenas
- ✓ Conflitos e alianças com outros atores sociais
- ✓ Povos indígenas e a criação da Capitania das Alagoas

Avaliação

- Participação nos debates historiográficos
- Fichamentos comentados
- Apresentações de textos

Bibliografia

CAETANO, Antonio Filipe Pereira (Org.). **Das partes sul à Comarca das Alagoas, Capitania de Pernambuco:** ensaios sobre justiça, economia, poder e defesa (Século XVII-XVIII). Maceió: Viva Editora, 2015.

CAETANO, Antonio Filipe Pereira. **Entre súditos e magistrados:** administração da justiça nas Capitanias do Norte (1789-1821). Maceió: EDUFAL, 2018.

CARVALHO, Cícero Péricles de. **Formação histórica de Alagoas.** Maceió: EDUFAL, 2021.

COSTA, Craveiro. **História das Alagoas.** Maceió: Editora do CESMAC ; Arapiraca: EDUNEAL, 2020.

LINDOSO, Dirceu. **Formação de Alagoas Boreal.** Maceió: Imprensa Oficial Graciliano Ramos : FAPEAL ; Arapiraca: EDUNEAL, 2019.

SANTOS, Everton Rosendo dos. **Tropas e o poder local:** a gente de guerra na Comarca de Alagoas (c. 1750 – c. 1817). 2018. 158f. Dissertação (Mestrado em História) – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2018.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS
Campus III – Palmeira dos Índios
Curso de Pós-Graduação em História Indígena de Alagoas

Disciplina: **Antropologia Indígena em Alagoas**

Professores: Vinícius Alves de Mendonça e Yuri Franklin dos Santos Rodrigues

Carga horária: 30 horas

Créditos: 03

Início: 05 e 06 de julho

Término: 19 e 20 de julho

PLANO DE CURSO

Ementa: A disciplina busca oferecer um breve panorama das discussões, temas, problemas e abordagens antropológicas relacionadas à etnologia indígena produzida no território alagoano. Apesar do foco recair sobre as produções em Antropologia, também será privilegiada as discussões interdisciplinares com outras áreas do conhecimento, como História e Sociologia.

Objetivos:

Compreender os aspectos que envolvem a produção etnológica indígena em Alagoas, verificando os temas, abordagens e perspectivas teóricas e metodológicas que estão na base dos estudos desenvolvidos.

Conteúdos Programáticos

- ✓ Etnicidade, indianidade e processos identitários
- ✓ Auto-imagem, representações e políticas de memória
- ✓ Terra, Território e territorialidades
- ✓ Rituais, práticas de cura e tradições religiosas
- ✓ Educação escolar indígena

Avaliação

- Participação nos debates
- Fichamentos comentados
- Seminários temáticos

Bibliografia

ANTUNES, Clóvis. **Índios de Alagoas**: documentário. Maceió: Governo de Alagoas, 1984.

AMORIM, Siloé Soares de. **Resistência e ressurgência indígena no Alto Sertão alagoano**. Maceió: IPHAN/AL, 2017.

ESTEVÃO, Carlos. **O Ossuário da “Gruta-do-Padre”, em Itaparica e algumas notícias sobre remanescentes indígenas do Nordeste**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1942.

HERBETTA, Alexandre Ferraz. **Peles Braiadas**: modos de ser Kalankó. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2013.

MARTINS, Sílvia Aguiar Carneiro. **Os Caminhos da Aldeia...** Índios Xucuru-Kariri em Diferentes Contextos Situacionais. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Departamento de Antropologia e Museologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1994.

PEIXOTO, José Adelson Lopes. **Minha identidade é meu costume**: religião e pertencimento entre os indígenas Jiripankó. Palmeira dos Índios, AL: GPHIAL, 2023.

SILVA, Christiano Barros Marinho Da. **"Vai-te pra onde não canta o galo, nem boi urra ..."** Diagnóstico, tratamento e cura entre os Kariri-Xocó. Maceió: Edufal, 2004.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS
Campus III – Palmeira dos Índios
Curso de Pós-Graduação em História Indígena de Alagoas

Disciplina: Povos indígenas na Alagoas imperial	
Professores: Adauto Santos da Rocha e Brunemberg da Silva Soares	
Carga horária: 30 horas	
Créditos: 03	
Início: 02 e 03 de agosto	Término: 16 e 17 de agosto

PLANO DE CURSO

Ementa: A disciplina pretende introduzir os estudos sobre a história dos indígenas e do indigenismo em Alagoas durante o século XIX. A questão norteadora das leituras, debates e reflexão será a formação da Província das Alagoas, ocorrida a partir de 1817, as revoltas de caráter liberal emergidas entre Alagoas e Pernambuco no Oitocentos (Insurreição Pernambucana, Confederação do Equador, Cabanada e Insurreição Praieira), a instalação da Colônia Militar Leopoldina na mata norte, a estruturação da Diretoria Geral dos Índios em Alagoas, as mobilizações para a Guerra do Paraguai (1864-1870) e, por fim, a Extinção Oficial dos Aldeamentos no contexto provincial (1872). Todos esses eventos históricos serão discutidos a partir das experiências indígenas no processo histórico de formação e consolidação provincial.

Objetivo: Compreender o processo de formação histórica, social, política, econômica e cultural da Província das Alagoas no século XIX, enfatizando os protagonismos indígenas.

Conteúdos Programáticos

- ✓ A transformação em província independente
- ✓ A estruturação e atuação da Diretoria Geral dos Índios
- ✓ Engajamentos militares indígenas na Alagoas provincial
- ✓ Os efeitos da Lei de Terras de 1850 nos aldeamentos indígenas

Avaliação

- Participação nos debates historiográficos

- Fichamentos comentados
- Apresentações de textos
- Apresentações de textos

Bibliografia

COSTA, Emília Viotti. **Da Monarquia à República**. Momentos decisivos. São Paulo: UNESP, 1999.

MOTA, Carlos Guilherme (Org.). **Viagem incompleta**. A experiência brasileira (1500-2000). Formação: histórias. São Paulo: SENAC, 2000.

SCHWARCZ, Lilia M.; STARLING, Heloisa. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

DANTAS, Mariana Albuquerque. **Dimensões da participação política indígena: Estado nacional e revoltas em Pernambuco e Alagoas, 1817-1848**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2018.

SILVA, Edson. “A história contada pelos que voltaram”: história e memórias indígenas no Nordeste sobre a Guerra do Paraguai. **Diálogos**, Maringá, v. 19, n. 3, p. 1043-1063, set-dez/2015.

SILVA JÚNIOR, Aldemir Barros da. **A província dos trabalhadores tutelados: trabalhadores indígenas diante do poder político e econômico na Província das Alagoas (1845-1872)**. Arapiraca: EDUNEAL, 2022.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS
Campus III – Palmeira dos Índios
Curso de Pós-Graduação em História Indígena de Alagoas

Disciplina: **Técnicas de Pesquisa em História**

Professor: José Adelson Lopes Peixoto

Carga horária: 30 horas

Créditos: 03

Início: 30 e 31 de agosto

Término: 13 e 14 de setembro

PLANO DE CURSO

Ementa: Análise dos diferentes procedimentos metodológicos que norteiam a produção do conhecimento histórico. Construção dos instrumentos necessários para a elaboração de uma pesquisa científica em História. Discussões sobre teoria e método no campo da pesquisa histórica, abordando as relações recíprocas entre história e memória, marcando suas diferenciações. Uso historiográfico de diferentes fontes históricas. Acontecimentos, narrativa e história na elaboração de problemáticas, hipóteses e objetivos na moldura do projeto de pesquisa.

Objetivos:

- Problematizar o campo de pesquisas em História a partir da produção historiográfica e da sua base teórica e conceitual;
- Auxiliar na instrumentalização metodológica da pesquisa, com o objetivo de viabilizar a execução do trabalho de conclusão de curso

Conteúdos Programáticos

- ✓ A Ciência da produção histórica.
- ✓ Métodos e técnicas da pesquisa em História.
- ✓ O arquivo, a historiografia; o trato documental e a variedade de fontes.
- ✓ O projeto de pesquisa: Como elaborar o projeto de pesquisa em História.

Avaliação

Participação nos debates em sala de aula e elaboração de um Projeto de Pesquisa para produção do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia

ALBERTI, Verena. **Ouvir Contar**: textos em história oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta Moraes. **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

BURKE, Peter (org.) **A escrita da história**: novas perspectivas. São Paulo: Editora da Unesp, 1992.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. e BRIGNOLI, Héctor Pérez. **Os Métodos da História**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

PINSKY, Carla Bassanezi. (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2011.

LUCA, Tania de.; PINSKY, Carla Bassanezi. (Orgs.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2011.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS
Campus III – Palmeira dos Índios
Curso de Pós-Graduação em História Indígena de Alagoas

Disciplina: **Povos indígenas na Alagoas republicana**

Professora: Deisiane da Silva Bezera

Carga horária: 30 horas

Créditos: 03

Início: 12 e 13 de julho

Término: 19 e 20 de julho

PLANO DE CURSO

Ementa: A disciplina tem por objetivo analisar os aspectos políticos, econômicos, sociais, culturais e ideológicos do Brasil durante sua experiência republicana entre 1889 e 1964. A disciplina aborda o período da Primeira República, a Era Vargas, Golpe civil Militar e Redemocratização.

Objetivo: Compreender a história do período republicano no Brasil interrelacionando-a com processos históricos vivenciados pelos povos indígenas, variando as escalas de observação entre abordagens micro e macro.

Conteúdos Programáticos

- ✓ A transição entre Brasil Império e República e as transformações socioeconômicas, políticas e culturais.
- ✓ A criação do Ministério da Agricultura Indústria e Comércio – MAIC e do Serviço de Proteção aos Índios – SPI e sua repercussão no panorama nacional, regional e local.
- ✓ A política indigenista na Era Vargas.
- ✓ Modernização conservadora e nacional desenvolvimentismo
- ✓ Apreensão dos principais impasses políticos e econômicos que marcaram a trajetória histórica do Brasil no período entre 1889-1964;
- ✓ Identificação dos aspectos centrais que marcaram a formação da sociedade brasileira ao longo da experiência republicana.

Avaliação

- Participação nos debates historiográficos
- Fichamentos comentados
- Apresentações de textos

Bibliografia

PANDOLFI, Dulce. (Org.). Repensando o Estado Novo. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

FERREIRA, Jorge.; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (Orgs.). **O Brasil republicano**. Vol. 02. O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

FERREIRA, Jorge. **O Brasil Republicano**. Vol.05. O tempo da Nova República. Da transição democrática à crise política de 2016. Quinta República (1985-2016). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

PANDOLFI, Dulce. (Org.). **O Brasil republicano**. Vol. 03. O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

REIS, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo; MOTTA, Rodrigo Patto Sá (Orgs.). **O golpe e a ditadura militar: 40 anos depois (1964-2004)**. Bauru: Edusc, 2004.

SOUZA LIMA, Antônio Carlos de. O governo dos índios sob a gestão do SPI. *In*: CUNHA, Manuela Carneiro (org.). **História dos índios do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, Secretaria Municipal de Cultura, FAPESP, 1992, p. 155-172.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS
Campus III – Palmeira dos Índios
Curso de Pós-Graduação em História Indígena de Alagoas

Disciplina: **Cartografia Histórica**

Professora: Denize dos Santos

Carga horária: 30 horas

Créditos: 03

Início: 27 e 28 de setembro

Término: 04 e 05 de outubro

PLANO DE CURSO

Ementa: Mapas históricos como elementos de dados do passado. A importância da cartografia para o ensino de História. A ciência cartográfica sua evolução histórica, seus elementos e significados. A linguagem cartográfica sua relevância na educação básica. Mapeamento participativo.

Objetivos: Discutir a importância da linguagem cartográfica no ensino de História, fornecendo elementos básicos para a leitura e interpretação desses documentos na Educação Básica, assim como, sua aplicabilidade no ensino de História na perspectiva do lugar e das representações orais e gráficas.

Conteúdos Programáticos

- ✓ A ciência cartográfica e sua evolução histórica;
- ✓ Elementos da cartografia, contextualização e relevância (coordenadas, escala e projeção);
- ✓ A linguagem cartográfica e sua importância na educação básica;
- ✓ Leitura de mapas históricos;
- ✓ Mapeamento participativo.

Avaliação

Construção de *Canevar* (descritivo e de análise) e/ou mapeamento participativo.

Bibliografia

ARCHELA, Rozely Sampaio. Imagem e representação gráfica. **Geografia**. Londrina, v. 8, n. 1, p. 5-11, jan./jun. 1999.

BLACK, Jeremy. **Mapas e História: construindo imagens do passado**. Bauru: SP; Edusc, 2005.

DUARTE, Paulo Araújo. **Fundamentos de cartografia**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1994.

FITZ, Paulo Roberto. **Cartografia básica**. 2ª ed. Canoas, RS: Centro Universitário La Salle, 2005.

FONSECA, Fernanda Padovesi, DUTENKEFER, Luciano Zoboli, OLIVA, Jaime Tadeu. Cartografia digital geo-histórica: mobilidade urbana de São Paulo 1877 a 1930.

Revista do Instituto de Estudos Brasileiros. São Paulo, n. 64, maio/agosto, 2016.

FONSECA, Fernanda Padovesi, OLIVA, Jaime Tadeu. **Cartografia: como eu ensino**. São Paulo: Melhoramentos, 2013.

IBGE. **Noções Básicas de Cartografia**. www.ibge.gov.br.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS
Campus III – Palmeira dos Índios
Curso de Pós-Graduação em História Indígena de Alagoas

Disciplina: **Currículo e Metodologia do Ensino da História Indígena de Alagoas**

Professores: Jose Kleiton Vieira de Lima Ferreira e Valdeck Gomes de Oliveira Júnior

Carga horária: 30 horas

Créditos: 03

Início: 18 e 19 de outubro
novembro

Término: 08 de fevereiro e 09 de

PLANO DE CURSO

Ementa:

Refletir sobre os currículos, as metodologias do ensino da história indígena de Alagoas. Sua finalidade é proporcionar leitura orientada, discussão, desenvolvimento e apresentação de propostas de intervenções, incluindo as metodologias em geral.

Objetivos: Proporcionar aos cursistas em História para elaborar e ministrar aulas sobre a história indígena de Alagoas. Incentivar a valorização do ensino de História Indígena implementada pela matriz curricular em consonância com a Lei 11.645/2008. Estimular o interesse pela pesquisa histórica sobre os povos indígenas de Alagoas. Desenvolver atividades de debates e reflexões críticas com textos específicos.

Conteúdos programáticos:

- ✓ Os currículos e o ensino da história indígena;
- ✓ Práticas pedagógicas e o ensino da história indígena;
- ✓ Cultura indígena no âmbito da educação básica em Alagoas;
- ✓ Repensando o ensino da história indígena na sala de aula: perspectivas e possibilidades pedagógica-metodológicas.

Avaliação:

Presença e participação nas aulas, produção e apresentação de trabalhos individuais, em duplas e em equipes; avaliação objetiva e subjetiva individual e/ou em duplas.

Bibliografia

ALMEIDA NETO, Antonio Simplicio de. Ensino de História Indígena: currículo, identidade e diferença. **Patrimônio e memória**, São Paulo, Unesp, v. 10, n. 2, p. 218-234, julho-dezembro, 2014.

Cavalcante, Dehon da Silva. **O ensino da história da cultura afro-brasileira e indígena na educação básica no estado de Alagoas (1988-2012)**. Maceió, PPGH, UFAL, 2020. (Dissertação em História).

KAYAPÓ, Edson. Conversas sobre povos indígenas, escola e o ensino da História. In: SOUZA, Rosemeire de Oliveira; Rodrigues, Sonia da Silva [Orgs.]. **Ensino de História Indígena na sala de aula: repensando práticas e metodologias**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.

FERREIRA, Gilberto Geraldo. A construção dos índios nos livros didáticos de história de Alagoas. (Orgs.). SILVA, Edson; PENHA DA SILVA, Maria da. **A temática indígena na sala de aula: reflexões para o ensino a partir da Lei 11.645/2008**. 3. ed. – Recife: Ed. UFPE, 2020.

OLIVEIRA JÚNIOR, Valdeck Gomes de; FERREIRA, Gilberto Geraldo; CAVALCANTE, Valéria Campos. reflexos das políticas educacionais na educação indígena em alagoas: entre avanços e retrocessos. In: SANTOS, Karla de Oliveira; SILVA, Wellyngton Chaves Monteiro da [Orgs.]. **Políticas Educacionais em foco: pesquisas e reflexões**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.

SILVA, Edson. O ensino de História Indígena: possibilidades, exigências e desafios com base na Lei 11.645/2008. **Revista História Hoje**, v. 1, no 2, p. 213-223 – 2012.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS
Campus III – Palmeira dos Índios
Curso de Pós-Graduação em História Indígena de Alagoas

Disciplina: **História e Educação escolar indígena em Alagoas**

Professores: Gilberto Geraldo Ferreira e Rogério Rodrigues dos Santos

Carga horária: 30 horas

Créditos: 03

Início: 22 e 23 de novembro

Término: 06 e 07 de dezembro

PLANO DE CURSO

Ementa: História indígena de Alagoas, processos formativos indígenas, história da educação escolar indígena de Alagoas, currículo, avaliação e qualidade na educação escolar indígena de Alagoas. Creche, ensino fundamental I, II, ensino médio e tempo integral.

Objetivo: Estudar e analisar a história da educação escolar indígena de Alagoas.

Conteúdos programáticos:

- ✓ História e processos formativos dos povos indígenas de Alagoas;
- ✓ História da educação escolar indígena de Alagoas;
- ✓ Currículo, avaliação e qualidade da educação escolar indígena de Alagoas;
- ✓ Creche, ensino fundamental I, II, ensino médio e tempo integral nos territórios indígenas de Alagoas.

Avaliação:

Presença e participação nas aulas; produção e apresentação de trabalhos individual, em dupla e em equipe; avaliação objetiva e subjetiva individual e/ou em dupla.

Bibliografia

CASTRO, Adriana de Castro, LOPES, Roseli Esquerdo. A escola de tempo integral: desafios e possibilidades. **Ensaio:** aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 19, n. 71, p. 259-282, abr./jun. 2011.

FERREIRA, Gilberto Geraldo, SILVA, Edson **A educação escolar indígena em Alagoas: espaços, processos históricos e debates.** [recurso digital] / Gilberto Geraldo Ferreira, Edson Silva (Orgs.)– Maceió: Editora Olyver, 2021.

FERREIRA, Gilberto Geraldo. **Educação formal para os índios:** as escolas do Serviço de Proteção aos Índios (SPI) nos postos indígenas em Alagoas (1940-1967). Maceió: Editora Olyver, 2020.

FERREIRA, Gilberto Geraldo. **A Educação dos Jiripancó:** uma reflexão sobre a escola diferenciada dos povos indígenas em Alagoas. Maceió, EDUFAL, 2013.

LUCIANO, Gersem José dos Santos. **Educação para manejo e domesticação do mundo:** entre a escola ideal e a escola real Os dilemas da educação escolar indígena no Alto Rio Negro. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

NASCIMENTO, Adir Casaro. **A educação e o indígena no Brasil.** REU, Sorocaba, SP, v. 41, n. 2, p. 331–335, dez. 2015.

PALADINO, M. **Educação escolar indígena no Brasil contemporâneo:** entre a "revitalização cultural" e a "desintegração do modo de ser tradicional", Rio de Janeiro: PPGAS/UFRJ Museu Nacional, 2001. (Dissertação de Mestrado).



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS
Campus III – Palmeira dos Índios
Curso de Pós-Graduação em História Indígena de Alagoas

Disciplina: **Povos Indígenas e historiografia na Alagoas contemporânea**

Professores: Vinícius Alves de Mendonça e Yuri Franklin dos Santos Rodrigues

Carga horária: 30 horas

Créditos: 03

Início: 14 e 15 de fevereiro

Término: 28 de fevereiro e 01 de março

PLANO DE CURSO

Ementa: Analisar diferentes contextos de resistência indígenas no cenário alagoano contemporâneo marcado por violências, migrações, mobilizações e reorganizações étnicas. Além disso, pretende-se oferecer um panorama dos povos localizados nas várias regiões geográficas do estado, enfatizando redes de relações, formações históricas e registros documentais, estes predominantemente dispersos em diferentes arquivos públicos e particulares, cujas informações tendem a evidenciar um amplo e complexo campo de pesquisas historiográficas acerca das populações indígenas em Alagoas na transição entre os séculos XX e XXI.

Objetivos: Analisar os processos históricos, acervos documentais e experiências indígenas na contemporaneidade alagoana

Conteúdos:

- ✓ Formação histórica de uma “Alagoas contemporânea”
- ✓ Diásporas indígenas e redes de relações étnicas
- ✓ Mobilizações e reivindicações no tempo presente
- ✓ Violências, políticas públicas e reconhecimentos étnicos

Avaliação:

- Participações em debates
- Fichamentos comentados

- Seminários temáticos

Bibliografia Básica

BEZERRA, Deisiane da Silva. **A atuação do Padre Alfredo Dâmaso e suas contribuições para o reconhecimento étnico dos Fulni-ô e as mobilizações indígenas no Nordeste contemporâneo**. Maceió: Editora Olyver, 2020.

MENDONÇA, Vinícius Alves de. **“Quem chegou foi Kalankó”**: resistências e tramas indígenas no Alto Sertão alagoano (1980-2017). Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2023.

PEIXOTO, José Adelson Lopes. **Memórias e imagens em confronto**: os Xukuru-Kariri nos acervos de Luiz Torres e Lenoir Tibiriça. Maceió, AL: Editora Olyver, 2019.

RODRIGUES, Yuri Franklin dos Santos Rodrigues. **“É tão bom dançar toré com os Praiás”**: etnicidade e ritual entre os Jiripankó – Alagoas. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2023.

ROCHA, Adauto Santos da. **Xukuru-Kariri**: migrações, cotidiano e dimensões do trabalho indígena em Alagoas e no Sudeste do país (1952-1990). Maceió: Editora Olyver, 2020.

SOARES, Brunemberg da Silva. **Apropriações e usos de imagens sobre os índios Xukuru-Kariri em Palmeira dos Índios/AL (1968-2010)**. Maceió: Editora Olyver, 2020.

Bibliografia complementar

AMORIM, Siloé Soares de. **Resistência e ressurgência indígena no Alto Sertão alagoano**. Maceió: IPHAN/AL, 2017.

ARRUTI, José Maurício Paiva Andion. **O reencatamento do mundo**: trama histórica e arranjos territoriais Pankararu. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996.

BARRETO, Juliana Nicolle Rebelo. **Corridas do imbu**: rituais e imagens entre os índios Karuazu. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.

HERBETTA, Alexandre Ferraz. **Peles Braiadas**: modos de ser Kalankó. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2013.

MENDONÇA, Vinícius Alves de. **Corpos pintados e memórias compartilhadas**: história e pintura corporal entre os indígenas Jiripankó – AL. Palmeira dos Índios: Editora GPHIAL, 2023.

OLIVEIRA, Allyne Jaciara Alves Rios. **Povo Koiupanká e a educação escolar indígena**: 15 anos de resistência no sertão alagoano. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021.

PEIXOTO, José Adelson Lopes. **Minha identidade é meu costume**: religião e pertencimento entre os indígenas Jiripankó – Alagoas. Palmeira dos Índios: Editora GPHIAL, 2023.

ROCHA, Adauto Santos da; BEZERRA, Deisiane da Silva; PEIXOTO, José Adelson Lopes. **Memória e identidade indígena em Alagoas**. Maceió: Editora Olyver, 2020.

SANTOS, Luan Moraes dos. **Os Xukuru-Kariri e as elites**: história, poder e conflito territorial em Palmeira dos Índios – AL (1979-2015). Maceió: Editora Olyver, 2020.

SANTOS, Cícero Pereira dos. **Território e identidade**: processo de formação do povo indígena Jiripankó. Monografia (Graduação em História) – Universidade Estadual de Alagoas, Palmeira dos Índios, 2015.

SILVA, Amanda Maria Antero da. **Xukuru-Kariri**: protagonismo indígena em Palmeira dos Índios/AL (1979-2013). Maceió: Editora Olyver, 2020.

SILVA, Edson. **Xukuru**: memórias e histórias dos índios da Serra do Ororubá (Pesqueira/PE), 1959-1988. Recife: Editora da UFPE, 2017.

SILVA, Christiano Barros Marinho Da. **"Vai-te pra onde não canta o galo, nem boi urra ..."** Diagnóstico, tratamento e cura entre os Kariri-Xocó. Maceió: Edufal, 2004.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS
Campus III – Palmeira dos Índios
Curso de Pós-Graduação em História Indígena de Alagoas

Disciplina: **Seminário de TCC**

Professores: Todos do curso

Carga horária: 15 horas

Seminário de TCC: 25 e 26 de abril



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS
Campus III – Palmeira dos Índios
Curso de Pós-Graduação em História Indígena de Alagoas

Disciplina: **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

Defesas: 30 e 31 de maio

O TCC é uma atividade individual e obrigatória para a conclusão do curso de Especialização em História Indígena de Alagoas. Deverá ser produzido sob a forma de artigo científico, conforme as normas da ABNT vigentes. Obrigatoriamente, sua apresentação ocorrerá em sessão pública, sendo avaliado por uma banca examinadora composta por três membros: o orientador e dois docentes, podendo um destes ser membro externo do curso. O TCC deverá ter a orientação de um professor lotado no Curso.

O aluno terá encontros para orientação, ao longo do Curso, conforme calendário elaborado conjuntamente entre o orientador, o orientando e a coordenação, iniciando a partir da conclusão da disciplina Técnicas de Pesquisa em História. A temática dos TCC's deverá, obrigatoriamente, possuir articulação com as diversas disciplinas do curso, integrando, portanto, a área de História Indígena de Alagoas.

Após avaliados (TCC e defesa pública), será atribuída uma nota de 0 a 10. Somente serão considerados aprovados os discentes que obtiverem, no mínimo, média 7. Em caso de

reprovação, o discente será desligado do curso. Não sendo possível, por tanto, a realização de nova defesa.

18. CORPO DOCENTE

Adauto Santos da Rocha

Doutorando em História pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), vinculado a linha de pesquisas: Relações de Poder, Trabalho e Práticas Culturais. Mestre em História pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), vinculado a linha de pesquisas: Cultura, Poder e Identidades. Especialista em História de Alagoas pelo Instituto Federal de Alagoas (IFAL), Campus Maceió. Graduado em História pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Campus III, em Palmeira dos Índios. Atualmente, é Professor Substituto no Curso de História da Universidade de Pernambuco (UPE), Campus Garanhuns. Também atua como docente no Curso de Licenciatura Intercultural Indígena (CLIND) da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Foi professor no Curso de Especialização Lato Sensu em Ensino de História, ofertado pelo Departamento de História da UNEAL, Campus III. Foi Conselheiro Titular no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) do IFAL, representando os/as discentes de pós-graduação stricto e lato sensu da mencionada instituição. É membro do Grupo de Pesquisas em História Indígena de Alagoas (GPHIAL), sediado no Campus III da UNEAL, e realiza pesquisas sobre os povos indígenas em Alagoas desde 2015. Pesquisador do Núcleo de Estudos da Política e História Social (NEPHS), sediado na UFRRJ. Tem se dedicado a pesquisar as participações indígenas nos processos históricos de Alagoas (séculos XIX e XX), com ênfase para militarização, protagonismo, migração e trabalho. Tem experiência nas áreas de: identidade, memória, história oral, migrações e relações sóciohistóricas no Agreste alagoano. Publicou livros, capítulos de livros e artigos em sites, periódicos e revistas especializadas. É filiado a Associação Nacional de História, seção Pernambuco (ANPUH/PE), e a Sociedade Brasileira de Estudos do Oitocentos (SEO). É membro do Grupo de Trabalho "Indígenas na História", vinculado à ANPUH/PE.

Brunemberg da Silva Soares

Licenciado em História pela Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL (2013-2016). Durante o período de graduação foi bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação

à Docência (PIBID) e voluntário no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Mestre em História pelo Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)(Linha - Cultura Poder e Identidades). Pesquisador membro do Grupo de Pesquisas em História Indígena de Alagoas - GPHIAL (2015 - atual). Professor efetivo na Rede Municipal de Educação de Palmeira dos Índios/AL. Estudante do curso de Especialização em Estudos de História Local - Sociedade, Educação e Cultura (PGHL, lato sensu) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Atua como professor convidado de História Geral no Curso de Licenciatura Intercultural Indígena (CLIND) da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Desenvolve pesquisas sobre a os povos indígenas na história, principalmente nas temáticas: Identidade, Imagem e Representação.

Deisiane da Silva Bezerra

Doutoranda em História pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE; Mestra em História pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG (2018); Especialista em Ensino de História pela Faculdade São Luís de França (2014); Especialista em Ciências Humanas e Sociais aplicadas e o Mundo do Trabalho pela Universidade Federal do Piauí - UFPI (2023); Graduada em História pela Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL (2013). É membro do Grupo de Pesquisas em História Indígena de Alagoas - GPHIAL. Atualmente é professora efetiva na Rede Municipal de Educação em Igaci/AL e Bom Conselho/PE, além de desenvolver atividades de ensino no curso de graduação em História do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena de Alagoas/CLIND-AL. Atua principalmente com os seguintes temas: Identidade; Território; Reconhecimento Étnico; Memória; Mobilizações Indígenas e Ensino de História.

Denize dos Santos

Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe (2000), especialização em Gestão de Recursos Hídricos e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Sergipe (2001), mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Sergipe (2004) e doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe (2020). Atualmente é Professora Adjunta na Universidade Estadual de Alagoas. Tem experiência na área de Geografia. Atuando principalmente nos seguintes temas: semiárido, bacia hidrográfica, convivência

Gilberto Geraldo Ferreira

Possui graduação em História pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL-, Graduação em Pedagogia-IBRA; Especialista em Formação de Professores em Geo-História-UFAL, Mestrado em Educação Brasileira-UFAL. Doutorado em História UFPE (2012-2016). Atuou como Professor do Curso de História e de Pedagogia do Centro Universitário CESMAC (2011-2014). Atuou como Professor do Curso de Pedagogia e do Curso de Direito da FRM (2017-2021). Atuou como Técnico Pedagógico na Supervisão de Diversidade da Secretaria Estadual de Educação de Alagoas com a Educação Escolar Indígena em Alagoas e com a implementação do Ensino da História e cultura indígena atendendo a Lei 11.645/2008 (2010-2017). Atualmente é Professor de História da Secretaria de Educação do Estado de Alagoas, da Secretaria de Educação do Município de Maceió. Está como Professor bolsista de História do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena da UNEAL (CLIND).

Ivan Oliveira da Silva

Pós graduação em Gestão Pública pela Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela Universidade Norte do Paraná (2012). Atualmente é assist. em serv. educacionais - informática (Técnico em Informática) exercendo função de Analista de Sistemas na Universidade Estadual de Alagoas. Membro na revista Campiô na Edição de Texto e Diagramação.

Iraci Nobre da Silva

Doutora em Ciências da Linguagem (Universidade Católica de Pernambuco), Mestre em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Alagoas. Especialista em docência de Ensino Superior (Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO), Licenciada em Letras Português (Universidade Federal de Alagoas), Licenciada em Artes práticas (Universidade Federal Rural de Pernambuco). Atualmente é professora assistente na Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa. É líder do Grupo de Pesquisas de Textos Acadêmicos - GPTA. É coordenadora geral do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena (CLIND/AL) e do curso de Letras do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena CLIND/AL. Coordenou do subprojeto PIBID/CAPES intitulado Reescrita e retextualização de gêneros textuais: uma proposta para a prática pedagógica no

ensino de língua portuguesa e o subprojeto: Leitura De Gêneros Textuais Para O Aperfeiçoamento da Oralidade e Escrita no Ensino de Língua Portuguesa (2018-2019) . Foi orientadora do Programa de Iniciação Científica PIBIC/FAPEAL. Coordenou o projeto Aperfeiçoamento de práticas discursivas de graduandos do primeiro período do Curso de Letras Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL - Campus III. Coordenou o Programa de Licenciatura Intercultural Indígena. Recebeu o título de Comendadora, pela Universidade Católica de Pernambuco, em reconhecimento ao trabalho realizado com os Povos Indígenas de Alagoas. É autora de livro e capítulos de livros e artigos publicados em periódicos. É membro do Conselho Editorial da Editora Campiô.

José Adelson Lopes Peixoto

Professor Titular na Universidade Estadual de Alagoas, leciona as disciplinas de Antropologia Cultural, Metodologia da Pesquisa de Campo, Técnica e Pesquisa em História e Os Índios na História. Coordena o Grupo de Pesquisas em História Indígena de Alagoas - GPHIAL e o Curso de Licenciatura Intercultural Indígena em História - CLIND-AL. É Doutor (2018) e Pós doutor em Ciências da Religião (2020) Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Mestre em Antropologia (2013 - Universidade Federal da Paraíba - UFPB), Mestre em Ciência da Educação (Universidade Internacional de Lisboa - UIL). Especialista em Programação do Ensino de História (Universidade de Pernambuco - UPE), Licenciado em História (UNEAL). Tem experiência na área de História, com ênfase em História indígena, atuando principalmente nos seguintes temas: Povos indígenas, história oral, identidade, imagem e memória. Atuou como Pesquisador de Campo na Concórdia University of Edmonton (Canadá), foi professor e coordenador pedagógico na educação básica, na rede pública e privada. É autor e organizador de livros, autor de capítulos de livros e de vários artigos científicos, publicados em revistas especializadas. Coordena o subprojeto de Iniciação à Docência PIBID na área de História e o PIBIC sobre documentação e memória. É membro titular do Comitê Técnico de Políticas Intersetoriais para o Desenvolvimento dos Povos Tradicionais e Presidente da Comissão Editorial - Científica da Editora GPHIAL e Editor Chefe da Revista Campiô.

José Kleiton Vieira de Lima Ferreira

Possui graduação em Ciências Sociais (Licenciatura em Sociologia) pela Universidade Federal de Alagoas (2016). Mestrando em Antropologia Social pela Universidade Federal de Alagoas.

Desenvolveu a pesquisa conclusão de curso da graduação sobre a Educação Escolar Indígena entre indígenas Jiripancó na cidade de Pariconha- AL, Sertão alagoano orientado pelo professor Dr. Siloé Amorim. A pesquisa de mestrado foi desenvolvida entre os Xukuru-Kariri Aldeia Mata da Cafurna na cidade de Palmeira dos índios-AL também sobre Educação Escolar Indígena (2018/2020), orientado pela professora Dr^a. Claudia Mura. Durante a graduação foi Bolsista PIBID (2013) coordenado pela professora Evelina Antunes. Foi colaborador no projeto de Atualização do Atlas de Terras Indígenas em Alagoas, coordenado pelo professor Siloé Amorim. Atualmente está vinculado ao Grupo de Pesquisa Memória, Identidade e Território, coordenado pelas professoras Dr^a. Claudia Mura e Dr^a. Jordania de Araujo. É professor na Faculdade Raimundo Marinho, unidade Maceió e na Secretaria Estadual de Educação de Alagoas

Rogério Rodrigues dos Santos

Possui Mestrado em Antropologia social pela UFAL (2023), graduação em História - Licenciatura pelo Centro de Estudos Superiores de Maceió (1998). Tem experiência na área de História, com ênfase em História da Resistência Indígena no Brasil. É Funcionário público estadual e pertence a etnia indígena Xukuru-Kariri, da aldeia Mata da Cafurna, em Palmeira dos Índios.

Valdeck Gomes de Oliveira Junior

Mestre em Educação pelo PPGE/UFAL (2021). Possui Graduação em História pela Universidade Federal de Pernambuco (2003). Especialista em Ensino de História pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) (2006). Membro do Grupo de Pesquisa Educação, Currículo e Diversidade-GEDIC-UFAL. Atuou como Técnico Pedagógico da Supervisão de Diversidades (SDIVS) da Secretaria Estadual de Educação de Alagoas com a temática Educação Escolar Indígena e com a implementação do Ensino da História e cultura indígena atendendo a Lei 11.645/2008 (2013-2017). Atuou como coordenador da EJA do Programa Vem que dá tempo para Ensino Fundamental do Estado de Alagoas (2022). Atualmente atua como Técnico-pedagógico na Gerência Especial de Educação Escolar Indígena (GEEEEI) desde 2023. É professor de História efetivo da Secretaria Estadual de Educação de Alagoas. Principais temas de atuação: História, Cultura, Identidade, Currículo e Educação Escolar Indígena.

Vinícius Alves de Mendonça

Mestre em História pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), vinculado a linha de pesquisa Culturas políticas, Representações Discursos e Narrativas. Especialista em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) e em Ensino de História pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Graduado em História pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Atualmente, Professor Efetivo da Secretaria de Estado da Educação de Alagoas (SEDUC/AL), Editor Executivo Titular da Editora GPHIAL e pesquisador associado ao Grupo de Pesquisas em História Indígena de Alagoas (GPHIAL/CNPq/UNEAL) e ao Grupo de Pesquisas em História Indígena no Brasil Republicano (GPHI-BR/UFAL). Desde 2017, realiza estudos acerca dos povos indígenas do Alto Sertão de Alagoas (séculos XX e XXI), sobretudo em relação a processos de formação histórica, práticas culturais, mobilizações e reconhecimentos. Interessa-se, ainda, por estudos antropológicos educacionais, com ênfase nas relações entre políticas públicas e culturas no cotidiano escolar

Yuri Franklin dos Santos Rodrigues

Mestre em Antropologia Social pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Especialista em História e Antropologia pela Faculdade Única de Ipatinga, em Ciências humanas e sociais aplicadas e o mundo do trabalho pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) e em Ciências Sociais pela Faculdade Focus. Graduado em História pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) e em Ciências Sociais pela Faculdade Única de Ipatinga. Atualmente é professor substituto de História na Rede Municipal de Educação do município de Coité do Nóia. Membro do Grupo de Pesquisas em História Indígena de Alagoas (GPHIAL); Grupo de Pesquisa em Antropologia Visual em Alagoas (AVAL); Grupo de Pesquisa em Memória, Identidade e Território (GPMIT). Desenvolve pesquisas sobre os temas: memória, identidade étnica, etnicidade, ritual, imagem, patrimônio.